

VALORES E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES-ESTAGIÁRIOS *

JOSÉ RODRIGUES **

VITOR FERREIRA ***

* Comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Supervisão na Formação - Contributos Inovadores - Universidade de Aveiro - 1997

** Professor Auxiliar do Gab. de Pedagogia do Desporto da F.M.H. da U.T.L.

*** Assistente do Gab. de Pedagogia do Desporto da F.M.H. da U.T.L.

0.INTRODUÇÃO

Estágio Profissional é um momento de excelência de formação e reflexão. Particularmente corresponde a uma etapa fundamental na formação profissional dos professores. As suas expectativas são por vezes claramente ambiciosas, ou até mesmo desajustadas, pelo que a interferência das variáveis de formação e do contexto assume um papel de crucial importância no enquadramento do professor em estágio.

Este momento assume particular interesse na formação dos professores por ser uma etapa de convergência, de confrontação entre os saberes "teóricos" da formação inicial e os saberes "práticos" da experiência profissional e da realidade social do ensino (Piéron, 1996).

É necessário sabermos mais sobre as expectativas e os valores que os professores-estagiários revelam antes, durante e após o processo de formação Estágio Profissional. Como entendem o valor do seu desempenho nas diferentes áreas da intervenção profissional. Perceber as suas insuficiências e competências na vida quotidiana do professor-estagiário. Sentir quais são as suas necessidades de formação complementar da formação inicial, reflectindo estas preocupações no quadro da análise e avaliação curricular que continuamente deverá ser efectuada.

1. OBJECTIVO DO ESTUDO

Considera-se muitas vezes que o Estágio Profissional é um momento muito importante para a preparação profissional dos docentes. No entanto, tal facto não tem sido profundamente pesquisado ao ponto de suportar esta afirmação. Procuraremos acrescentar este estudo ao conjunto de informação que a investigação no ensino da Ed. Física tem produzido.

Parece ser ainda necessário determinar como o estagiário vive a sua experiência profissional. Nos últimos anos temos assistido a um incremento de investigação sobre as atitudes, percepções e preocupações dos alunos-professores.

O Estágio Profissional constitui o contacto formal autónomo dos professores-estagiários como realidade do ensino da Ed. Física. A prática docente, as actividades de dinamização e de integração na escola vão proporcionar ao estagiário uma experiência que condicionará a sua futura prática profissional.

O objectivo deste estudo é contribuir para o conhecimento do processo de formação profissional em Educação Física, caracterizando as preocupações, valores e expectativas que os professores-estagiários revelam nos seus relatórios de estágio.

Pretendemos classificar o conteúdo dos relatórios em dimensões e categorias de análise da informação, de modo a discutirmos os valores implícitos, ou até as preocupações que os estagiários revelam após a conclusão do seu ano de Estágio.

2. SITUAÇÃO DO PROBLEMA

Os professores-estagiários vivem uma experiência única de formação e acompanhamento. No seu primeiro ano de ensino, eles são simultaneamente professores e alunos sendo por vezes difícil de conciliar estes dois status simultaneamente.

A nossa pesquisa reflecte uma preocupação deveras importante em virtude da especificidade deste ano de formação. Para Piéron (1996) também é muito importante determinar como é que os estagiários vivem a sua experiência de estágio profissional.

Num estudo sobre a avaliação da formação inicial em Ed. Física, Carreiro da Costa et al. (1991) concluíram que os alunos mais motivados em relação ao curso revelaram expectativas e preocupações acerca do planeamento das aulas, do clima positivo e da intervenção na escola. Estas constatações podem induzir o pensamento no sentido das nossas preocupações. Ou seja, os alunos transferem para o ano de estágio as suas expectativas e concepções que foram construindo ao longo da formação inicial.

O processo de socialização dos professores-estagiários é o centro deste problema; os seus valores e expectativas são uma amostra dos produtos desse mesmo processo. No início da sua carreira profissional estes professores experimentam frequentemente um alto grau de ansiedade devido à

antecipação dos problemas, que vemos aumentada em função dos efeitos do choque da realidade ("transition shock") pelo interacção com o meio escolar (Randall, 1992).

O estágio profissional é também um processo pedagógico e formativo sujeito naturalmente ao plano e à avaliação. Esta dimensão é um ponto de stress das interacções entre os estagiários e os supervisores. As concepções de ensino que os estagiários apresentam e defendem implicam um controlo e um feedback constantes aos formandos pelo que eles são bastante exigentes em relação aos supervisores.

Para Metzler (1990), a supervisão aos professores-estagiários deve proporcionar ajuda de modo a que se tornem cada vez mais independentes na tentativa de melhorar as suas competências profissionais.

Ainda nesta linha de discussão, num estudo realizado por Tan, Schempp & Schwage (1995), os professores-estagiários procurando soluções para os problemas que se deparam no primeiro ano de ensino, encontram nos colegas de grupo de Ed. Física a sua fonte mais válida de suporte e competência.

Outra conclusão que reforça este problema é obtida por LeBlanc & Downey (1996), afirmando que os estagiários gostariam que (a) a sua avaliação fosse específica, detalhada e realista acerca da sua prática de ensino, (b) o supervisor lhes fornecesse feedback construtivo baseado numa verdadeira compreensão da pedagogia e do contexto actual das escolas e dos alunos.

Estas referências de estudo são indicadores das dificuldades deste processo de ensino que é a formação de professores-estagiários, revelando claramente algumas das expectativas e concepções que os estagiários apresentam e defendem neste ano de início da sua carreira profissional.

3. METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA

A amostra foi constituída por 19 sujeitos, professores de Educação Física, no seu primeiro ano de ensino (Estágio Profissional da Faculdade de Motricidade Humana, Licenciatura em Ciências do Desporto, menção Educação Física e Desporto). Os professores-estagiários leccionaram Ed. Física no Ensino Secundário ou no 3º ciclo do Ensino Básico. Tinham total responsabilidade pelo ensino das suas duas turmas sendo para efeitos profissionais considerados professores provisórios. Perante a universidade os professores-estagiários são alunos em formação terminal (anos lectivos 1994/95 e 1995/96). A sua licenciatura só terminará após a conclusão com sucesso do Estágio Profissional.

3.2 DESENHO EXPERIMENTAL

O estudo examina o conteúdo dos relatórios finais de estágio. Uma equipa de dois investigadores concretizou a análise dos documentos após discussão prévia de critérios de selecção dos relatórios de modo a uniformizar a amostra.

3.3 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis resultaram de uma análise indutiva do conteúdo dos relatórios tendo por referência a sistematização dos processos de formação de professores em contexto real de ensino de Siedentop (1983), Metzler (1990), Randall (1992) e Pieron (1996).

A análise de alguns relatórios "à priori" permitiu distinguir um conjunto inicial de dimensões e categorias. O confronto, por discussão, das dimensões e categorias assim determinadas pelos investigadores conduziu à definição final de todas as dimensões e categorias.

O sistema de análise utilizado deveria tornar-se exaustivo, ou seja, que todas as unidades de informação pudessem ser identificadas com uma categoria, o que nos obrigou a abrir algumas novas dimensões e categorias quando a análise de conteúdo se realizou sobre a totalidade da amostra.

Considerámos as seguintes grandes dimensões de análise e as suas categorias:

- Formação Inicial;
- Primeiro Contacto;
- Intervenção Pedagógica:
 - Condicionantes;
 - Unidades Didácticas;
 - Planos de Aula;
 - Interacção Professor-Alunos;
- Intervenção na Escola:
 - Acção de Formação;
 - Dinamização da Escola;
 - Estudo da Turma;
 - Extensão Curricular;
- Integração na Escola:

- Grupo de Ed. Física;
- Direcção da Escola;
- Outros Grupos Docentes;
- Funcionários;
- Conselho Pedagógico;
- Pais e Encarregados de Educação;
- Orientação/Supervisão:
 - Orientador da Escola;
 - Orientador Universitário;
 - Avaliação do Estágio;
- Comentários Finais.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Procedemos a uma análise de conteúdo (segundo o método lógico-semântico), dividindo os protocolos em unidades de informação coincidentes com as categorias de análise. Esta análise implicou a avaliação da fidelidade inter-observadores, tendo todos os analistas codificado um mesmo protocolo e tendo-se avaliado a fidelidade com base no índice de Bellack.

Procedemos, ainda, à análise da fidelidade intra-observador, tendo cada analista analisado o mesmo protocolo em dois momentos diferentes (separados por uma semana de intervalo). A análise de conteúdo definitiva só foi concretizada quando se verificaram níveis de acordo considerados satisfatórios.

Dimensão	Valor da Concordância
FORMAÇÃO INICIAL	83%
PRIMEIRO CONTACTO	100%
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
- Condicionantes	88%
- Unidades Didácticas	83%

- Planos de Aula	100%
- Interacção Professor-Alunos	100%
INTERVENÇÃO NA ESCOLA	
- Acção de Formação	100%
- Dinamização da Escola	100%
- Estudo da Turma	80%
- Extensão Curricular	100%
INTEGRAÇÃO NA ESCOLA	
- Grupo de Educação Física	100%
- Direcção da Escola	100%
- Outros Grupos Docentes	80%
- Funcionários	100%
- Conselho Pedagógico	100%
- Pais e Encarregados de Educação	100%
ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO	
- Orientador da Escola	90%
- Orientador Universitário	100%
- Avaliação do Estágio	89%
COMENTÁRIOS FINAIS	81%

Quadro 1: Valores da Concordância inter-observadores para as diferentes dimensões em análise.

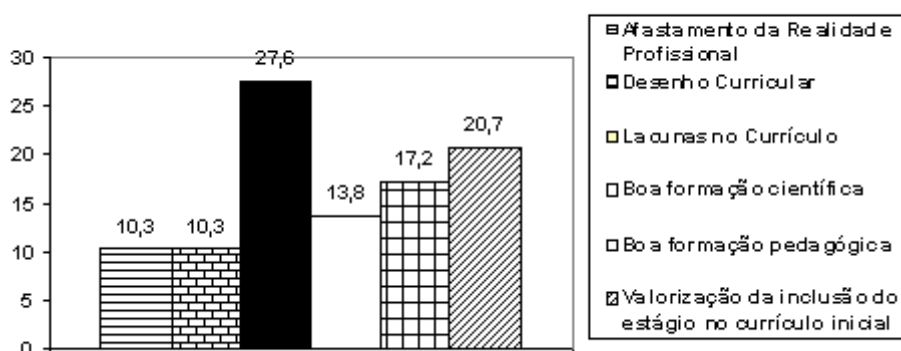
Obtiveram-se os valores de frequência das diversas categorias seleccionadas (indicadores comportamentais) que constituíram as variáveis dependentes do estudo. Calculámos, de seguida, os parâmetros de tendência central e de dispersão mais comuns na caracterização de cada variável tendo-se encontrado também as frequências absolutas e relativas.

4.APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. A formação inicial;

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
FORMAÇÃO INICIAL								
Afastamento da Realidade Profissional					3	10,3	15,8	
Desenho Curricular					3	10,3	15,8	
Lacunas no Currículo					8	27,6	42,1	
Boa formação científica					4	13,8	21,1	
Boa formação pedagógica					5	17,2	26,3	
Valorização da inclusão do estágio no currículo inicial					6	20,7	31,6	25,4
					29			

Quadro 2: Reflexão sobre a Formação Inicial

Gráfico 1 - Formação Inicial

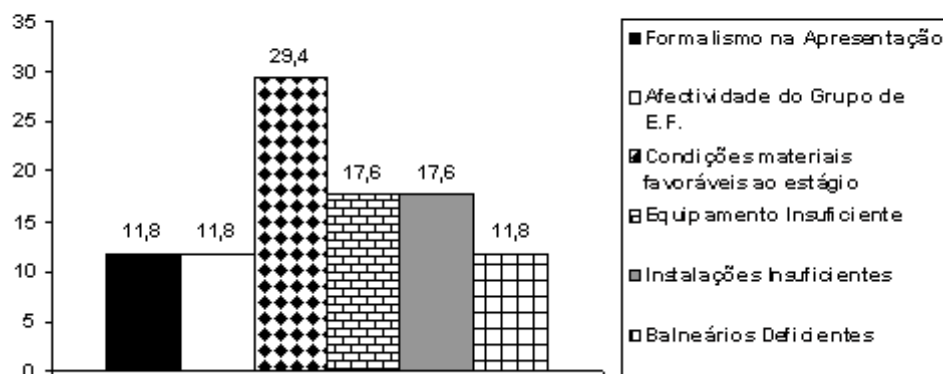
Na dimensão Formação Inicial a reflexão vai predominantemente (27,6%) para as lacunas no currículo no que respeita ao domínio de alguns conteúdos julgados necessários.

Existe também uma consideração geral importante (20,7%) de uma valorização da inclusão do Estágio Profissional no currículo da formação inicial.

4.2. O primeiro contacto com a escola

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
PRIMEIRO CONTACTO								
Formalismo na Apresentação					2	11,8	10,5	
Afectividade do Grupo de E.F.					2	11,8	10,5	
Condições materiais favoráveis ao estágio					5	29,4	26,3	
Equipamento Insuficiente					3	17,6	15,8	
Instalações Insuficientes					3	17,6	15,8	
Balneários Deficientes					2	11,8	10,5	14,9
					17			

Quadro 3 : O primeiro contacto com a escola

Gráfico 2 - Primeiro Contacto

Na dimensão Primeiro Contacto a reflexão vai predominantemente (29,4%) para a categoria "condições favoráveis ao estágio", revelando-se como um factor de envolvimento positivo com a escola, nos primeiros momentos da profissão.

Existe também um impacto desfavorável pelo facto das condições de trabalho serem consideradas insuficientes face à expectativa dos estagiários, indicando uma forte motivação para o trabalho de estágio. Tal facto deverá ser encarado como um cuidado a ter na selecção das escolas para a realização do estágio profissional.

4.3. Estratégias e técnicas de ensino

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA								
Condicionantes								
Inexperiência de leccionação					3	11,1	15,8	
Nível Inicial dos Alunos (Fraco)					1	3,7	5,3	
Envolvimento Positivo dos Alunos					5	18,5	26,3	

Envolvimento Fraco dos Alunos				2	7,4	10,5	
Características da Turma				10	37,0	52,6	
Estrutura dos Horários				4	14,8	21,1	
Meio Social dos Alunos				2	7,4	10,5	20,3
				27			
Unidades Didácticas							
Adequação aos programas oficiais				7	28,0	36,8	
Ajustar os conteúdos ao nível dos alunos				2	8,0	10,5	
Adesão dos alunos aos objectivos				3	12,0	15,8	
Cumprimento do plano				5	20,0	26,3	
Adaptação do plano				7	28,0	36,8	
Avaliação dos alunos				1	4,0	5,3	21,9
				25			
Plano de Aula							
Adequação da ficha de plano de aula				9	81,8	47,4	
Balanço/análise da aula				2	18,2	10,5	28,9
				11			
Interacção Professor-Alunos							
Instrução dos conteúdos				2	8,7	10,5	
Organização da aula/turma				2	8,7	10,5	
Formação de grupos				0	0,0	0,0	
Utilizar os alunos como agentes de ensino				2	8,7	10,5	
Questionamento				0	0,0	0,0	

Demonstrações				0	0,0	0,0	
Feedback pedagógico				1	4,3	5,3	
Relação afectiva positiva				7	30,4	36,8	
Dificuldades de relacionamento				3	13,0	15,8	
Problemas de disciplina				5	21,7	26,3	
Balanço da aula				0	0,0	0,0	
Avaliação formativa				0	0,0	0,0	
Auto-avaliação				1	4,3	5,3	
Estilos de ensino diversificados				4	17,4	21,1	8,1
				27			

Quadro 4: A Intervenção Pedagógica

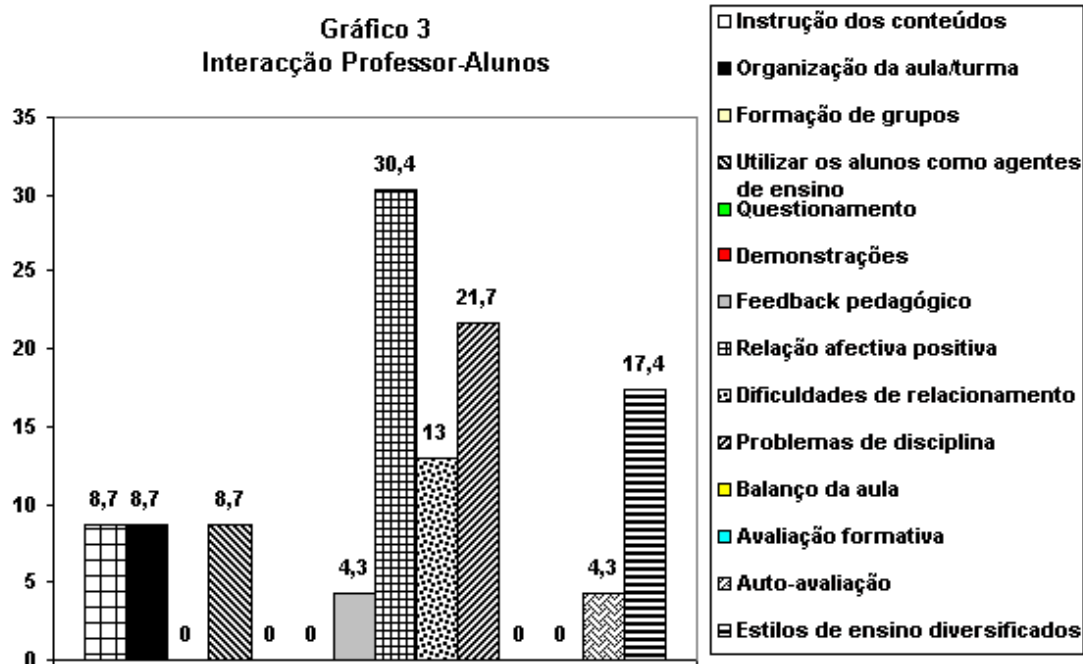
A dimensão Intervenção Pedagógica foi subdividida em quatro dimensões menores : condicionantes à intervenção pedagógica; o plano das unidades didácticas; os planos de aula; a interacção professor-alunos.

Na dimensão Condicionantes, a reflexão vai predominantemente (37,0%) para a categoria "características da turma", que pode tornar-se um obstáculo quando esta é considerada difícil de envolver na prática docente, revelando-se como um factor de conflito e relacionamento negativo.

Por outro lado, existe a categoria "envolvimento positivo dos alunos" (18,5%), que revela uma condição favorável para a realização do estágio. Esta categoria é muito importante para alguns estagiários em virtude de criar à partida uma atitude favorável para o processo de intervenção pedagógica..

Na dimensão Unidades Didácticas, os valores mais elevados referem-se à capacidade de adequação aos programas oficiais (28,0%) e de adaptação do plano inicial à realidade do ano lectivo (28,0%). Estas competências evidenciam a necessidade de reformular os planos e de consequentemente os adaptar aos novos contextos. Esta reflexão é um factor positivo de análise revelando autonomia e competência.

No entanto, também se evidencia a importância de cumprimento do plano estabelecido (20,0%). A conjugação destes valores aponta para uma atitude de avaliação contínua do processo, apontando para diversos ajustamentos e adaptações do plano.



Na dimensão Interacção Professor-Alunos, as preocupações vão predominantemente para "a relação afectiva positiva" com os alunos (30,4%), revelando um cuidado particular com a capacidade de envolver os alunos no processo de ensino criando condições de motivação adequadas às aprendizagens.

Os problemas de disciplina são também um valor importante nas preocupações dos estagiários (21,7%), apontando para a necessidade de melhorar as estratégias de controlo disciplinar e de envolvimento afectivo dos alunos.

É particularmente interessante identificar o valor de 17,4% para a categoria "estilos de ensino diversificados". Este resultado aponta para a preocupação em diversificar as estratégias de ensino promovendo o desenvolvimento integral do alunos nos diversos domínios da sua formação.

4.4. Actividades de intervenção na escola

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
INTERVENÇÃO NA ESCOLA								
Acção de Formação								
Seleccção do Tema					3	13,6	15,8	
Elevado número de participantes					6	27,3	31,6	
Benefícios da acção para os participantes/escola					2	9,1	10,5	
Benefícios dos estagiários					3	13,6	15,8	
Não cumprimento dos objectivos					2	9,1	10,5	
Consecução dos objectivos					6	27,3	31,6	19,3
					22			
Dinamização da Escola								
Elevado número de alunos					10	50,0	52,6	
Participação de outros professores					2	10,0	10,5	
Necessidade de planeamento					2	10,0	10,5	
Adaptação do plano					1	5,0	5,3	
Consecução dos objectivos					5	25,0	26,3	21,1
					20			
Estudo da Turma								
Dificuldade na realização do estudo					3	15,8	15,8	
Melhor conhecimento dos alunos					6	31,6	31,6	
Melhor conhecimento dos pais					1	5,3	5,3	

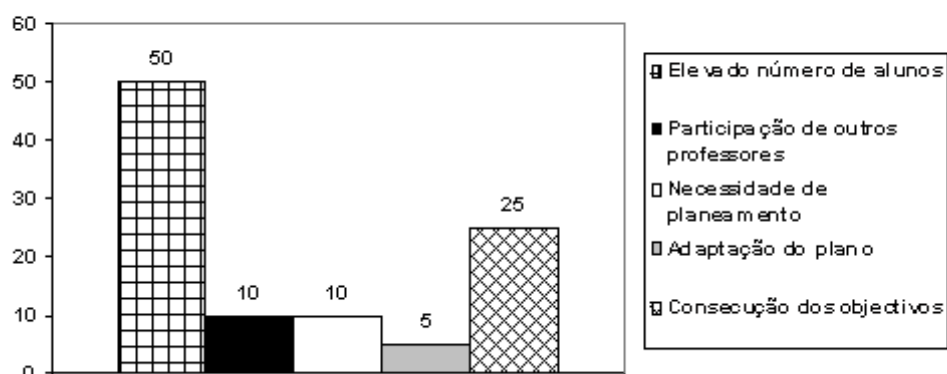
Organização da turma			2	10,5	10,5	
Soluções para os problemas			7	36,8	36,8	20,0
			19			
Extensão Curricular						
Elevado número de participantes			8	32,0	42,1	
Pouca adesão dos professores			2	8,0	10,5	
Consecução dos objectivos			4	16,0	21,1	
Novidade/extensão dos conteúdos			9	36,0	47,4	
Envolvimento com o meio ambiente			2	8,0	10,5	26,3
			25			

Quadro 5: Actividades de intervenção na escola

A dimensão Intervenção na Escola foi subdividida em quatro dimensões menores : acção de formação; dinamização da escola; estudo da turma; extensão curricular.

Na dimensão Acção de Formação, a dominância vai para a consecução dos objectivos e para o elevado número de participantes, ambas com 27,3%. Este resultado evidencia a expectativa de um grande impacto na participação dos formandos, bem como o cuidado tido na organização e preparação da acção levando a valorizar claramente a consecução dos objectivos propostos.

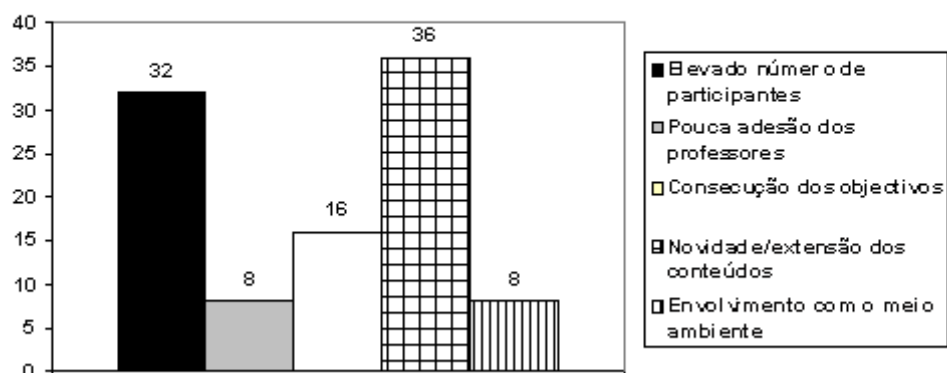
Gráfico 4 - Dinamização da Escola



Na dimensão Dinamização da Escola, acontecem as acções de maior impacto na comunidade escolar, pelo que a valorização clara da participação dos alunos é evidente (50%). Novamente verificamos que o envolvimento no projecto/plano das acções aponta para estabelecer como critério a consecução dos objectivos.

A dimensão Estudo da Turma revela que os estagiários se preocupam efectivamente com o conhecimento dos alunos (31,6%) e com a resolução dos problemas detectados (36,8%). Esta constatação parece ser uma preocupação que é referida pelos estagiários em diversos momentos do relatório. Portanto, parece que é um objectivo dos estagiários melhorar o conhecimento dos alunos de modo a interagir positivamente com eles, criando condições de envolvimento positivo no processo de aprendizagem.

Gráfico 5 - Extensão Curricular



As acções da dimensão Extensão Curricular proporcionam uma experiência formativa aos alunos que é normalmente muito enriquecedora, pelo que os estagiários se dedicam com particular interesse ao seu planeamento/preparação. Deste modo, os valores das categorias Elevado Número de Participantes (32%) e de Novidade/extensão dos conteúdos (36%) acontecem com naturalidade. Poderemos discutir o valor das actividades físicas de extensão e o quadro de inclusão curricular de algumas dessas mesmas modalidades desportivas ou actividades físicas.

4.5. Integração do Professor-Estagiário na Escola

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
INTEGRAÇÃO NA ESCOLA								
Grupo de Ed. Física								
Pouco envolvimento do grupo					2	3,8	10,5	
Não existe um planeamento específico do grupo (conteúdos)					1	1,9	5,3	
Difícil integração					2	3,8	10,5	
Facilidade de integração					4	7,5	21,1	
Facilitação nos equipamentos					3	5,7	15,8	
Facilitação nos espaços					3	5,7	15,8	
Aconselhamento pedagógico					2	3,8	10,5	
Observação/feedback inter-estagiários					5	9,4	26,3	
Observação do orientador ou outro professor experiente					1	1,9	5,3	
Separação entre os professores do turno de manhã e de tarde					2	3,8	10,5	
Relação positiva entre os					9	17,0	47,4	

estagiários							
Relação positiva no grupo				6	11,3	31,6	
Ajuda e cooperação nas actividades				12	22,6	63,2	
Relação de conflito				1	1,9	5,3	19,9
				53			
Direcção da Escola							
Falta de acompanhamento				3	12,0	15,8	
Envolvimento fraco com os outros professores				1	4,0	5,3	
Colaboração nas actividades				7	28,0	36,8	
Solicitação de actividades				2	8,0	10,5	
Atenção/acompanhamento aos estagiários				6	24,0	31,6	
Disponibilidade de meios				6	24,0	31,6	21,9
				25			
Outros Grupos							
Relação positiva				9	64,3	47,4	
Colaboração				1	7,1	5,3	
Afastamento				1	7,1	5,3	
Indiferença				1	7,1	5,3	
Colaboração com núcleos				2	14,3	10,5	14,7
				14			
Funcionários							
Relação positiva				6	75,0	31,6	

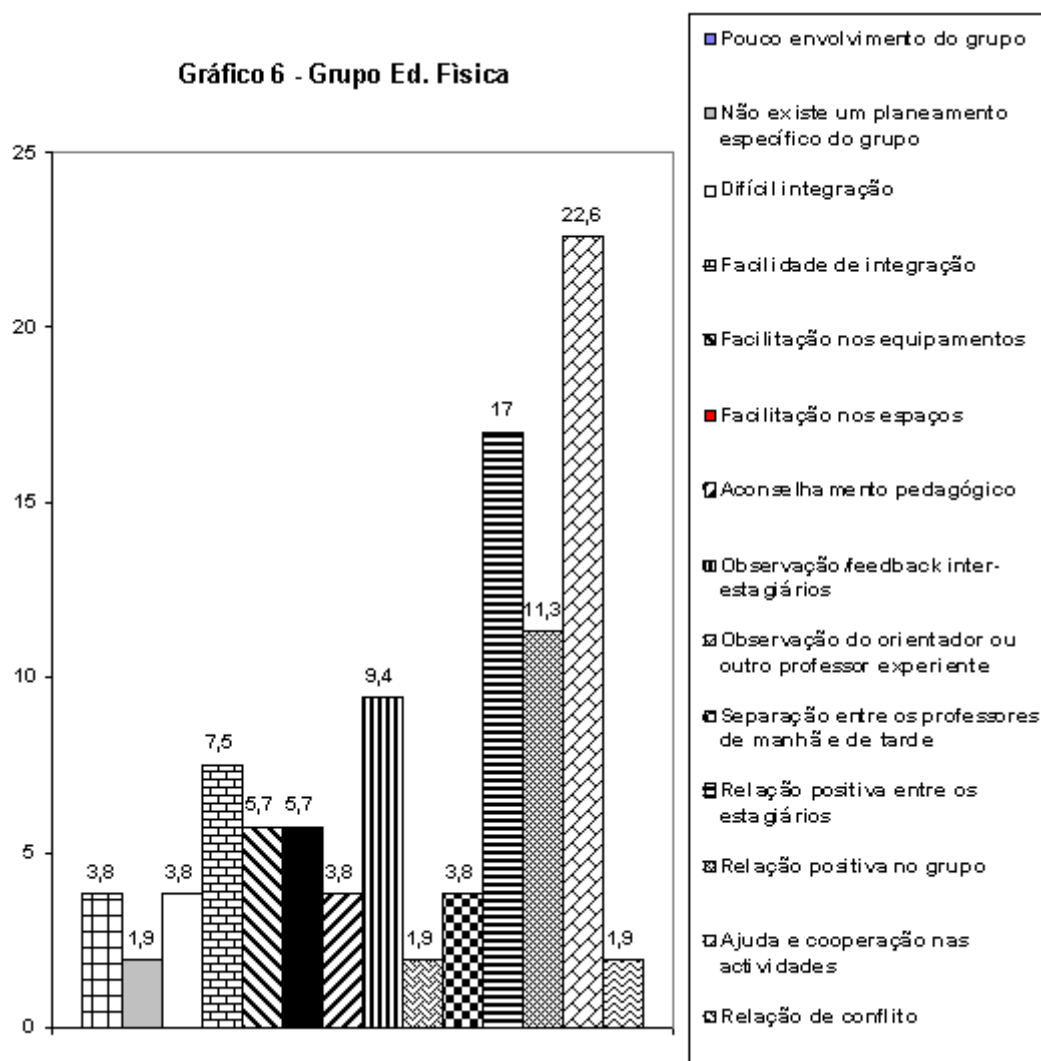
Colaboração					2	25,0	10,5	21,1
					8			
Conselho Pedagógico								
Colaboração					2	100,0		10,5
Pais e Encarregados de Educação								
Pouco apoio do Director de turma					1	33,3	5,3	
Atendimento					2	66,7	10,5	7,9
					3			

Quadro 6: Integração do Professor-Estagiário na Escola

A dimensão Integração na Escola foi subdividida em seis dimensões menores : grupo de Ed. Física; direcção da escola; outros grupos disciplinares; funcionários; conselho pedagógico; pais e encarregados de educação. Esta dimensão revela que a função docente não se esgota na intervenção pedagógica, pelo que as interacções entre os diversos intervenientes no processo educativo são uma preocupação acrescida dos estagiários.

A dimensão sobre a integração no Grupo de Ed. Física é naturalmente a mais focada pelos estagiários, pelo que deverá merecer uma atenção particular. A diversidade de preocupações é reveladora da especificidade de cada contexto socio-profissional, pelo que a integração dos estagiários estará influenciada decisivamente pela dinâmica e valores que o próprio grupo de Ed. Física apresenta.

No entanto, salienta-se a valorização positiva da ajuda e cooperação do grupo nas actividades dos estagiários, a relação positiva no grupo e entre os estagiários. Podemos então concluir que os valores que se evidenciam são de cooperação e relacionamento positivo, que de certo modo correspondem à expectativa dos estagiários. Neste contexto, quando a dinâmica do grupo não se enquadra nesta orientação e os estagiários têm de resolver diversos obstáculos que se devem à inércia e inoperância do grupo, então justifica-se a diversidade de valorizações.



Na dimensão sobre a relação com a Direcção da Escola, encontramos novamente reflexões opostas, sendo no entanto valorizada a colaboração nas actividades (28%), o acompanhamento e a disponibilização de meios para o estágio (24%). Novamente verificamos que a expectativa é de apoio e colaboração para a consecução das actividades.

Os Outros Grupos de docentes são muitas vezes uma incerteza quanto ao relacionamento e apoio aos estagiários. No entanto, parece evidente que a relação positiva entre os estagiários e os outros professores é uma grande preocupação revelada (64,3%).

A relação positiva e a colaboração são também identificados como factores de valor para a integração no escola no que respeita à relação com os funcionários e com os outros órgãos como o conselho pedagógico.

A função docente de relação com os pais e encarregados de educação não tem estado presente em todos os núcleos de estágio pelas dificuldades institucionais que levanta. De qualquer forma os estagiários valorizam o atendimento aos pais e encarregados de educação e alertam para o pouco apoio que o director de turma tem dado aos estagiários.

4.6. Orientação/Supervisão

					Total	%	CAT	DIM
							(%)	(%)
ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO								
Orientador da escola								
Pouca observação/feedback					4	10,8	21,1	
Grande liberdade/autonomia					2	5,4	10,5	
Pouco acompanhamento					5	13,5	26,3	
Relacionamento Positivo					5	13,5	26,3	
Observação e feedback constantes					3	8,1	15,8	
Disponibilidade para a orientação					13	35,1	68,4	
Competência do orientador					2	5,4	10,5	
Exigência aos estagiários					1	2,7	5,3	
Desconfiança/Distanciamento					1	2,7	5,3	
Relacionamento Neutro					1	2,7	5,3	19,5
					37			
Orientador Universitário								
Disponibilidade para a orientação					10	90,9	52,6	
Relacionamento Positivo					0	0,0	0,0	
Exigência aos estagiários					1	9,1	5,3	

Função predominantemente avaliativa			0	0,0	0,0	
Pouco acompanhamento			0	0,0	0,0	
Desconfiança/Distanciamento			0	0,0	0,0	9,6
			11			
Avaliação do Estágio						
Valorização geral positiva do modelo de estágio			3	17,6	15,8	
Possibilita a individualização			2	11,8	10,5	
Condicionantes materiais mínimas para o estágio			2	11,8	10,5	
Valorização geral negativa do estágio			0	0,0	0,0	
Peso excessivo dos trabalhos de planeamento			1	5,9	5,3	
Necessidade de valorização da actividade docente			2	11,8	10,5	
Desajustamento do processo de avaliação			3	17,6	15,8	
Heterogeneidade de critérios entre os orientadores			2	11,8	10,5	
Heterogeneidade no acomp. dos orientadores universitários			2	11,8	10,5	9,9
			17			

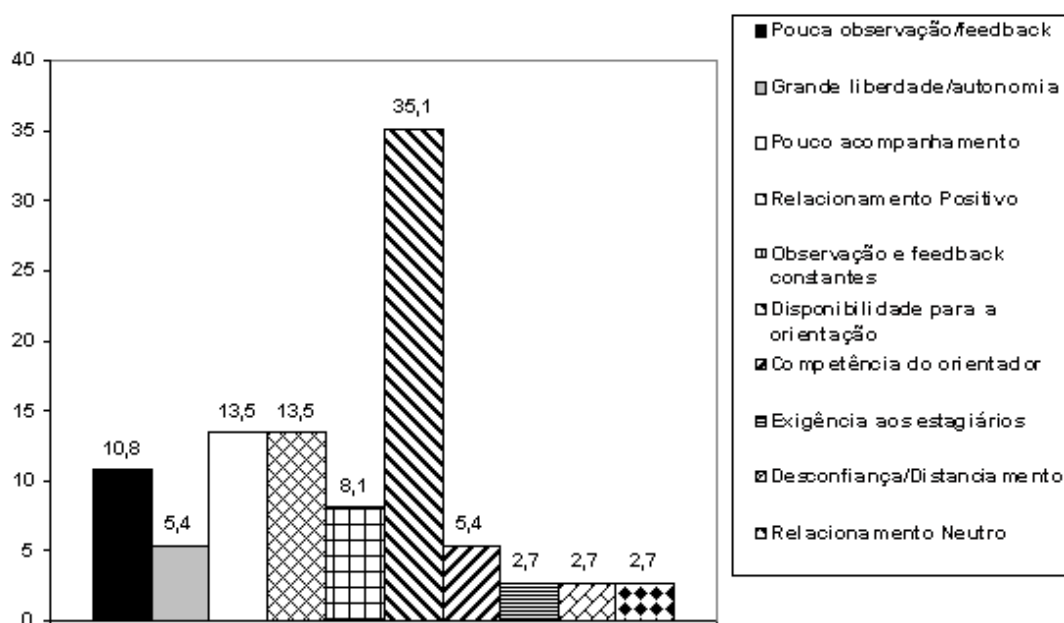
Quadro 7: Orientação/Supervisão/Avaliação

A dimensão Orientação e Supervisão foi subdividida em três dimensões menores : o orientador da escola; o orientador universitário; a avaliação do estágio. Aqui, o estagiário comenta a sua relação com os orientadores e faz uma apreciação do processo formativo e avaliativo a que esteve sujeito.

Na dimensão sobre o Orientador da Escola, existe uma dominância da valorização positiva da sua intervenção, evidenciando a categoria disponibilidade para a orientação 35,1%. Este resultado poderá revelar uma expectativa positiva caso o orientador consiga operacionalizar essa disponibilidade; caso

contrário, acontecem valorizações negativas como pouco acompanhamento (13,5%) e pouca observação/feedback (10,8%). Os resultados deixam antever a necessidade de aprofundar este tema com investigação adequada ao conhecimento do processo de interacção do orientador com o estagiário.

Gráfico 7 - Orientador da Escola



Na dimensão sobre o Orientador Universitário, o discurso assume a mesma tónica, evidenciando a categoria disponibilidade para orientação 90,9%. Novamente parece-nos que estamos perante uma análise pouco valorizativa das funções dos orientadores. Julgamos que os estagiários, não querendo de facto assumir claramente uma crítica, estão a realizá-la de forma bastante mais subtil.

Na dimensão sobre a Avaliação do Estágio, existe uma certa coabitação entre a valorização positiva do processo (17,6%) e os indicadores de uma valorização negativa: desajustamento do processo de avaliação (17,6%) e heterogeneidade de critérios de apreciação (11,8%). De facto, entre expectativas positivas e negativas, o que se evidencia é uma certa falta de homogeneidade, quer no tratamento da avaliação, quer no empenhamento dos avaliadores. Esta conclusão poderá ser indicador de deficiências na preparação dos orientadores ou mesmo nos regulamentos e objectivos do próprio estágio.

4.7. Comentários finais

				Total	%	CAT	DIM
						(%)	(%)
COMENTÁRIOS FINAIS							
Consecução de objectivos				8	21,6	42,1	
Não cumprimento dos objectivos				2	5,4	10,5	
Relação positiva inter-estagiários				1	2,7	5,3	
Papel decisivo dos orientadores				4	10,8	21,1	
Cumprimento do plano de trabalho				2	5,4	10,5	
Realização de tarefas suplementares				0	0,0	0,0	
Manter uma boa condição física				1	2,7	5,3	
Passar mais tempo na escola				1	2,7	5,3	
Envolver a direcção da escola				2	5,4	10,5	
Envolver os outros professores				3	8,1	15,8	
Envolver os alunos				3	8,1	15,8	
Sentimento final de alívio e satisfação				4	10,8	21,1	
Envolver os funcionários				2	5,4	10,5	
Condições materiais deficientes				1	2,7	5,3	
Formação contínua dos professores				2	5,4	10,5	
Apoio das autarquias/bombeiros				1	2,7	5,3	12,2
				37			

Quadro 8: Comentários finais

O sentimento final é geralmente positivo, assumindo a valorização da consecução dos objectivos como factor dominante (21,6%). Outras categorias como: envolver os alunos e os professores (8,1%),

sentimento de satisfação final (10,8%), o papel decisivo dos orientadores (10,8%), indicam-nos que as expectativas dos estagiários foram realizadas no sentido positivo. Isto é, julgamos que a valorização dos estagiários é predominantemente positiva.

5. CONCLUSÕES

O perfil das expectativas e preocupações dos professores-estagiários parece-nos relativamente diversificado baseando-se na estrutura das actividades do Estágio Profissional. Estes resultados parecem estar balizados entre a valorização geral positiva do estágio como primeira experiência profissional e a confrontação com a realidade do contexto socio-profissional, que muitas vezes assume um carácter stressante de conflito.

Uma apreciação global dos resultados possibilita identificar um grupo de dimensões que são referidas mais frequentemente:

- (20% a 30%) - Formação Inicial; Condicionantes do Estágio; Unidades Didácticas; Planos de Aula; Acção de Formação; Dinamização da Escola; Estudo da Turma; Extensão Curricular; Grupo de Ed. Física; Direcção da Escola; Funcionários; Orientador da Escola.

Enquanto as outras são identificadas por menos professores:

- (10% a 20%) - Primeiro Contacto; Outros Grupos Docentes; Comentários Finais;

- (até 10%) - Interacção Professor-Alunos; Conselho Pedagógico; Pais e Encarregados de Educação; Orientador Universitário; Avaliação do Estágio.

Esta apreciação evidencia uma grande diversidade de abordagens, nunca ultrapassando os 30% em cada dimensão. Parece-nos que, devido à grande quantidade de tarefas e responsabilidades, as preocupações dos estagiários se subdividem pela quantidade de apreciações possíveis.

As preocupações expressas pelos professores-estagiários referem-se fundamentalmente às questões da formação inicial como reflexo das insuficiências no domínio de alguns dos conteúdos desportivos. Ao plano de aula, devido à necessidade de adaptar a ficha de plano às realidades e necessidades de planeamento que a situação real de ensino exige. E, ainda, às acções de extensão curricular, pelo seu carácter inovador e de extensão que estas actividades podem proporcionar.

No entanto, apesar de serem estas dimensões as mais focadas, somente 25% a 29% dos estagiários as identificam. Deste modo, parece-nos mais útil reflectir exaustivamente sobre os resultados obtidos em cada uma das dimensões.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Principais Conclusões

1. Formação Inicial: Os resultados indicam que existe uma apreciação crítica sobre os conteúdos curriculares da formação inicial, especificamente no domínio de alguns conteúdos desportivos. Por outro lado, existe uma valorização positiva do Estágio integrado na formação inicial.
2. Primeiro Contacto: A preocupação dos estagiários vai claramente para as condições materiais de funcionamento do estágio/escola. Referem a importância de ter boas condições para trabalhar, mas também indicam as condições desfavoráveis como um factor de impacto negativo na iniciação deste ano tão importante para a sua carreira profissional.
3. Intervenção Pedagógica:
 - a. Condicionantes: A categoria mais referida é "características da turma", revelando uma preocupação sobre as condições de contexto (motivação, empenhamento dos alunos). Os professores-estagiários apresentam uma expectativa de empenhamento dos seus alunos que por vezes não se verifica, sendo condicionante da própria intervenção pedagógica.
 - b. Unidades Didácticas: As atitudes reveladas pelos professores-estagiários enquadram-se na preocupação de cumprimento dos planos, quer seja ao nível dos programas oficiais ou das unidades didácticas.
 - c. Planos de Aula: Os dados evidenciam uma necessidade de adaptar a ficha de plano de aula, adequando-a à especificidade de planeamento do ensino real. Deste modo, existe uma expectativa fracassada quanto à operacionalidade dos instrumentos de planeamento adquiridos na formação inicial.
 - d. Interacção Professor-Alunos: As preocupações dos estagiários vão claramente para o relacionamento com os seus alunos. Valorizam a relação afectiva positiva e revelam as dificuldades de gestão da disciplina. Por outro lado, é identificada por alguns

professores a atitude de diversificação dos estilos de ensino, constituindo-se como um factor de individualização do ensino, promovendo o empenhamento destes nas aulas.

4. Intervenção na Escola:

- a. Acção de Formação: O elevado número de participantes e a consecução dos objectivos parecem ser os critérios mais importantes para estas actividades.
- b. Dinamização da Escola: O elevado número de alunos envolvidos nas actividades propostas é claramente a variável mais importante. A consecução dos objectivos continua a ter também uma importância decisiva.
- c. Estudo da Turma: A expectativa dos professores-estagiários é conhecer os seus alunos de modo a dinamizar a sua participação nas actividades de ensino. Este estudo da turma proporciona para os estagiários a identificação de estratégias para os problemas que tenham sido detectados.
- d. Extensão Curricular: Os valores de inovação e de extensão dos conteúdos na formação dos alunos surgem claramente referidos pelos estagiários, bem como o elevado número de participantes que tem sido um critério comum a todas as actividades.

5. Integração na Escola:

- a. Grupo de Ed. Física: Os professores-estagiários confrontaram-se com a atitude positiva dos outros professores do grupo de Ed. Física, contando com a sua cooperação nas actividades que promoveram.
- b. Direcção da Escola: Existe uma referência clara ao acompanhamento e disponibilização de meios para as actividades dos estagiários.
- c. Outros Grupos Docentes: Os resultados revelam uma indicação de relacionamento positivo com os outros professores.
- d. Funcionários: Os resultados revelam uma indicação de relacionamento positivo com os funcionários.
- e. Conselho Pedagógico: Sempre que se refere o Conselho Pedagógico existe uma atitude de colaboração.
- f. Pais e Encarregados de Educação: Os professores-estagiários apresentam como preocupação a necessidade de comunicarem com os pais dos alunos no sentido de melhor os conhecerem.

6. Orientação/Supervisão:

- a. Orientadores da Escola e Universitário: Os orientadores da escola e da universidade revelam uma disponibilidade para a orientação dos estagiários. Esta referência indica-nos uma necessidade dos estagiários de um acompanhamento mais concreto e específico, pelo que poderíamos entender este resultado como uma crítica dissimulada ao processo.
- b. Avaliação do Estágio: Os estagiários apresentam por um lado, uma valorização geral do processo de avaliação do estágio, por outro, uma crítica alegando desajustamento desse processo. Também se refere a heterogeneidade de critérios e de acompanhamentos dos orientadores.

7. Comentários Finais: os comentários finais vão para a consecução dos objectivos do estágio, um sentimento final de satisfação e a indicação do papel decisivo dos orientadores.

5.3 Recomendações para a Formação de Professores

Este estudo permite-nos apontar algumas recomendações no quadro da formação de professores de Ed. Física. A formação inicial deverá procurar adequar os conteúdos à realidade socio-profissional na qual se enquadra o estágio. A supervisão pedagógica deverá proporcionar ao estagiários competências de envolvimento dos alunos (motivação e disciplina). As condições de operacionalidade do estágio deverão ser suficientemente institucionalizadas de modo a possibilitar a participação de todas as estruturas da escola nas actividades. O processo de avaliação poderá ser ainda mais formativo especificando as insuficiências e a prescrição para a sua ultrapassagem. Neste quadro, deverá existir um processo de formação dos orientadores de modo a garantir uma utilização adequada dos instrumentos de formação e avaliação.

6.BIBLIOGRAFIA

Carreiro da Costa, F.; Leça-Veiga, A.; Januário, C.; Dinis, J.; Rodrigues, J.; Onofre, M. & Ferreira, V. (1991). "Avaliação da formação inicial em ensino da Ed. Física. Caracterização segundo o sexo e o grau de

satisfação dos estudantes", in J.Bento & A.Marques (Eds), As ciências do desporto e a prática desportiva. II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. F.C.D.E.F.. Universidade do Porto. Porto. _

LeBlanc, H. & Downey, P. (1996). Positive effects, challenges and significant events in student teaching. Paper presented at The 1996 International Pre-Olympic Scientific Congress. Dallas.Texas.USA.

Metzler, M. (1990). Instructional supervision for Physical Education. Human Kinetics Books. Champaign. IL.

Piéron, M. (1996). Formação de professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Ciências do Desporto. Edições FMH. F.M.H.. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Randall, L. (1992). Systematic supervision for Physical Education. Human Kinetics Publishers. Champaign. IL.

Siedentop, D. (1983). Developing teaching skills in Physical Education. 2nd Ed.. Mayfield Publ. Palo Alto. CA.

Tan, S.; Schempp, P. & Schwager, S. (1995), "Surviving Induction: The problems and sources of support in the first year of teaching", in Ron Lidor, Eitan Eldar & Israel Harari (Eds), Bridging the gaps between disciplines, curriculum and instruction. The 1995 AIESEP World Congress. Wingate Institute. Israel. Pp. 123-129.